

CRITÉRIOS PARA ACREDITAÇÃO ESPECÍFICA DE PRESTADORES DE SERVIÇOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) AO TEA/DESENVOLVIMENTO ATÍPICO DA ABPMC

1ª Edição – Julho de 2020

O documento¹ “Critérios para acreditação específica de prestadores de serviços em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA/Desenvolvimento Atípico da ABPMC” encontra-se em sua 1ª Edição, uma vez que reformulações periódicas serão necessárias à medida que novos conhecimentos científicos são produzidos na área. Além disso, o processo de implementação possivelmente, implicará na necessidade de ajustes para favorecer a viabilidade da Acreditação Específica.

O documento está organizado em oito sessões. A saber: 1) Tipos de intervenções baseadas em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico; 2) Prestadores de serviços da intervenção baseada em ABA; 3) Funções dos diferentes agentes de ensino; 4) Eixos de conhecimentos; 5) Requisitos mínimos; 6) Documentações comprobatórias; 7) Critérios para renovação da acreditação e 8) Apêndices.

1. TIPOS DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM ABA AO TEA/DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

- a) Intervenção abrangente:** aquelas que incluem comportamentos que são alvo de intervenção em diversas áreas do desenvolvimento.
- b) Intervenção focada:** aquelas que incluem comportamentos que são alvo de intervenção em poucas áreas do desenvolvimento.

¹ A Comissão pretende adaptar a redação desse documento para alcançar uma comunicação baseada na Neutralidade de Gênero, priorizando uma abordagem mais inclusiva possível. A forma mais correta para realizar essa adaptação está sendo pesquisada, já que entende-se a importância de favorecer a fluidez na leitura, de preservar a escrita formal da língua portuguesa, e, sobretudo, atender às questões de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e dislexia, por exemplo.

2. PRESTADORES DE SERVIÇOS DA INTERVENÇÃO BASEADA EM ABA

A operacionalização da intervenção requer diferentes prestadores de serviços que tem níveis diferentes de formação. Tais profissionais, a partir desse momento, serão nomeados de agentes de ensino neste documento. Na Figura 1 está apresentada a organização típica de uma equipe, de maneira a favorecer o número necessário de horas (intensidade) e fidelidade da intervenção. Os diferentes agentes de ensino podem desempenhar funções de Analista do Comportamento Supervisor, Analista do Comportamento Coordenador e Aplicador. A composição dos agentes é variável e é organizada a partir do delineamento do serviço, mas a presença do Analista do Comportamento Supervisor é indispensável.

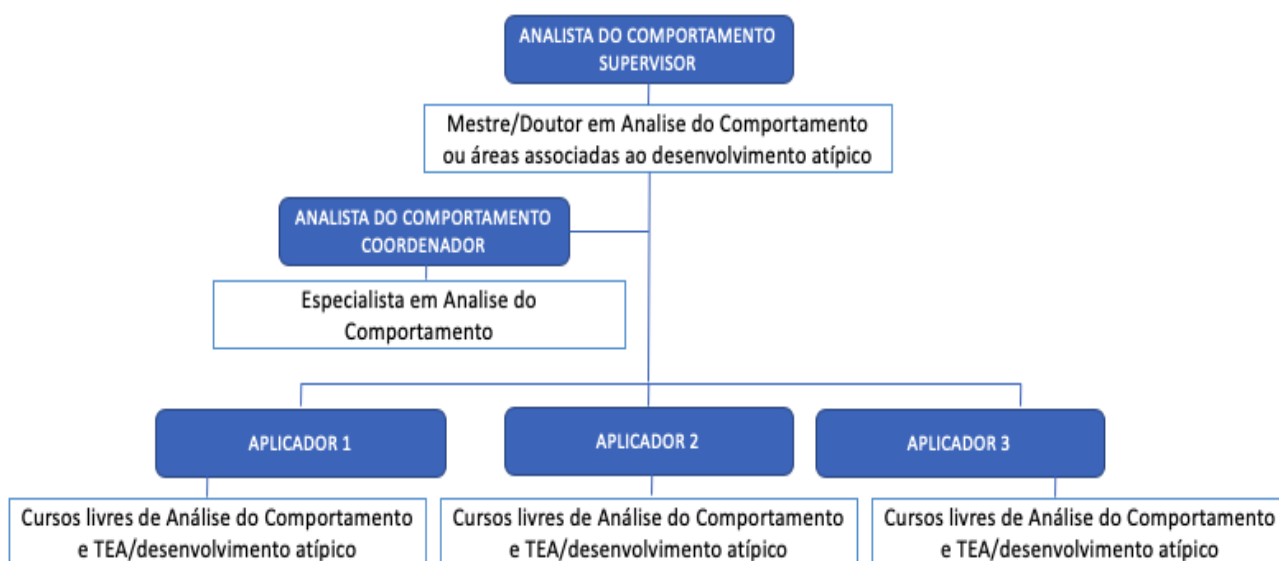


Figura 1. Prestadores de serviços da intervenção baseada em ABA² ao TEA/ Desenvolvimento Atípico.

² Figura baseada no documento *Applied Behavior Analysis treatment of Autism Spectrum Disorder: Practice guidelines for healthcare funders and managers (2o Ed)* (CASP, 2020).

3. FUNÇÕES DOS DIFERENTES AGENTES DE ENSINO

A atuação de todos os agentes de ensino deve ocorrer com base na convergência entre:

- a literatura com melhor evidência científica;
- as prioridades e valores do cliente, da família, do contexto social, econômico e cultural;
- a legislação vigente no Brasil;
- o código de ética do Conselho de Classe Profissional.

Na Tabela 1 são mostradas as funções dos agentes de ensino, em cada etapa da intervenção a saber, (a) acolhida/contato inicial com o cliente e família, (b) acolhida/contato inicial com escola e equipe multidisciplinar, (c) avaliação comportamental e plano de intervenção comportamental (PIC), (d) intervenção, e (e) supervisão e treinamento. Na tabela, células pintadas significam que o profissional é responsável por exercer a função. Células em branco significam que o profissional não é responsável por exercer a função.

Como pode ser observado na Tabela 1, as funções dos diferentes agentes de ensino variam entre as etapas. O Supervisor acumula o maior número de funções distribuídas em todas as etapas da intervenção.

Tabela 1. Funções dos diferentes agentes de ensino de acordo com cada etapa do processo de intervenção baseada em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico

Etapa da intervenção	Funções	Supervisor	Coordenador	Aplicador
Acolhida/ Contato inicial com o cliente e família	1. Escutar e legitimar a queixa da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico e/ou do próprio indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico.			
	2. Selecionar quais expectativas da família ou do indivíduo são compatíveis com a proposta a ser delineada.			
	3. Escutar e coletar informações sobre o histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento do tratamento.			
	4. Selecionar principais informações do histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento do tratamento.			
	5. Descrever como uma intervenção comportamental pode ser realizada.			
	6. Sanar possíveis dúvidas que a família ou indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população.			
Acolhida/ Contato inicial com escola e equipe multidisciplinar	1. Entrar em contato com a escola e equipe multidisciplinar, caso o cliente já seja acompanhado por outros especialistas.			
	2. Coletar informações relevantes com a escola e equipe multidisciplinar para o delineamento da intervenção.			
	3. Selecionar informações principais encontradas nos relatórios anteriores da escola e equipe, conteúdos de reuniões e conversas formais a serem usadas no delineamento da intervenção pelo Supervisor.			
	4. Descrever como uma intervenção comportamental pode ser realizada.			
	5. Sanar possíveis dúvidas que a escola e equipe multidisciplinar possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população.			
	1. Elaborar a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.			

Avaliação comportamental e plano de intervenção comportamental (PIC)	2. Implementar a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicado, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.			
	3. Coletar dados da avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicado, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.			
	4. Planejar objetivos de intervenção que serão contemplados no currículo individualizado do cliente e implementados em diversos ambientes (clínico, casa, escola, trabalho, comunidade, etc.).			
	5. Delinear procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento a serem implementados na intervenção.			
	6. Confeccionar relatórios de avaliação do cliente.			
	7. Orientar e revisar a confecção do relatório de avaliação do cliente.			
	8. Definir a equipe de intervenção comportamental necessária para a implementação da intervenção.			
	9. Definir objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental.			
	10. Definir a carga horária necessária para a implementação da intervenção.			
	11. Confeccionar plano de intervenção comportamental do cliente.			
	12. Orientar e revisar a confecção do plano de intervenção comportamental do cliente.			
	13. Realizar devolutiva de avaliação e apresentação do plano de intervenção comportamental para os familiares e/ou responsáveis, bem como obter anuência para a realização do mesmo;			
	14. Planejar reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes.			
	15. Implementar reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes.			
	16. Atualizar os familiares ou responsáveis sobre qualquer modificação nos objetivos estabelecidos previamente, bem como obter anuência para a alteração destes.			
	17. Caso sejam identificadas condições adversas na saúde física e mental dos clientes ou familiares, fazer os devidos encaminhamentos para avaliações com especialistas ou instituições competentes, sempre que necessário.			
	1. Desenvolver um sistema de coleta e análise de dados.			

Intervenção	2. Disponibilizar materiais instrucionais (programas e descrição de procedimentos) e folhas de registro necessárias para a implementação da intervenção.			
	3. Descrever com precisão os programas e procedimentos da intervenção.			
	4. Aplicar com precisão os programas e procedimentos delineados para o cliente.			
	5. Coletar os dados com precisão seguindo o sistema de registro.			
	6. Orientar a produção de materiais necessários para a aplicação de programas e procedimentos.			
	7. Produzir materiais necessários para a aplicação de programas e procedimentos conforme orientação (por exemplo, imprimir e plastificar imagens).			
	8. Organizar ambiente de aplicação garantindo a disponibilidade dos materiais necessários para implementar os procedimentos e realizar a coleta de dados.			
	9. Alimentar planilhas de dados conforme orientação do Supervisor/coordenador.			
	10. Fazer tratamento de dados conforme orientação do Supervisor.			
	11. Realizar filmagens e/ou possíveis materiais (áudios ou imagens) solicitados pelo Supervisor e/ou coordenador.			
	12. Garantir a disponibilidade de registros, dados para o caso e materiais produzidos para análise durante a supervisão.			
	13. Avaliar a integridade na implementação dos procedimentos por toda a equipe de intervenção comportamental e familiares.			
	14. Avaliar a fidedignidade dos registros coletados.			
	15. Avaliar o progresso dos comportamentos na intervenção a partir da análise dos dados.			
	16. Planejar transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente.			
	17. Acompanhar planos de transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente.			
	18. Planejar o processo de transição de Aplicadores.			
	19. Acompanhar o processo de transição de Aplicadores.			
	20. Comunicar ao Supervisor qualquer alteração no padrão comportamental dos clientes e da família.			
	21. Solucionar situações estressoras entre a família e equipe de intervenção comportamental.			
	22. Redigir documentos como pautas e atas de reuniões/supervisões realizadas com familiares e equipe.			
	23. Rer a ata gerada na orientação e realizar tarefas combinadas antes dos próximos atendimentos ou próximas supervisões.			

Supervisão e treinamento	1. Treinar equipe de intervenção comportamental e familiares a implementar os programas e procedimentos delineados para o cliente.			
	2. Dar modelo de aplicação de um programa ou procedimento a equipe de intervenção comportamental e familiares.			
	3. Avaliar e dar <i>feedback</i> do desempenho da equipe de intervenção comportamental e familiares na implementação dos procedimentos delineados para o cliente.			
	4. Realizar orientação parental.			
	5. Treinar a equipe a utilizar o sistema de coleta de dados.			
	6. Comunicar dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe de intervenção comportamental e familiares com o Supervisor ou coordenador.			
	7. Sanar dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe de intervenção comportamental e familiares.			
	8. Participar de forma assídua e com pontualidade das supervisões, atendimentos e atividades definidas para a intervenção comportamental.			
Em todas as etapas	1. Garantir a disponibilidade de horários necessária de acordo com sua função para o bom andamento do caso.			

4. EIXOS DE CONHECIMENTOS

Na Tabela 2 são apresentados os principais conteúdos recomendados para uma formação abrangente dos agentes de ensino. Esses conteúdos foram agrupados em cinco eixos de conhecimentos, a saber: (1) conceituais, (2) avaliação e medidas, (3) intervenção, (4) treinamento e supervisão e (5) conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico.

Para fins de obter a Acreditação Específica, os conteúdos exigidos para cada agente de ensino estão apresentados no Apêndice 1, assim como o nível do curso no qual o conteúdo deve ser acessado (curso livre, *lato* ou *stricto sensu*).

Tabela 2. Conteúdos recomendados para formação acadêmica dos agentes de ensino que realizam intervenções baseadas em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico

Conceituais	Avaliação e medidas	Intervenção	Treinamento e supervisão	Conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico
Conceitos básicos da Análise do Comportamento	Procedimentos de observação, registro e medidas de comportamento	Procedimentos de manejo para minimizar comportamentos	Procedimentos e estratégias para treinamento de equipe	Desenvolvimento humano
Comportamento verbal	Avaliações comportamentais de habilidades	Procedimentos para o ensino de novos comportamentos	Manejo de performance baseado em Análise do Comportamento	Características diagnósticas de diferentes transtornos do desenvolvimento
	Avaliações comportamentais de problemas de comportamento	Desenvolvimento de PIC/Currículo		Inclusão social
	Delineamentos experimentais de sujeito único	Conduta ética na prestação de serviços em ABA		Legislação vigente sobre os direitos das pessoas com deficiência
		Modelos de intervenção		Práticas baseadas em evidências

5. REQUISITOS MÍNIMOS

Nas Tabelas 3 e 4, estão listados os requisitos mínimos exigidos para cada um dos diferentes agentes de ensino. Todos os requisitos descritos em ambas as tabelas devem ser atendidos.

Na Tabela 3 são apresentados os requisitos relacionados à formação acadêmica e licença profissional. As exigências de formação acadêmica de cada agente de ensino correspondem ao mínimo necessário para que cada um desempenhe suas funções com qualidade. A exigência de comprovação da licença profissional dos Analistas do Comportamento (Supervisor e Coordenador) remete a necessidade desses agentes de ensino responderem a um órgão regulatório da sua atuação como profissional.

Tabela 3. Requisitos mínimos de formação acadêmica e licença profissional para cada agente de ensino das intervenções baseadas em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico

	Supervisor	Coordenador	Aplicador
Requisitos mínimos	1) Estar com a inscrição vigente em um Conselho de Classe Profissional na área da saúde ou educação no Brasil (ex., CRP, CFPE, CREFITO, CRFa, CRM) 2) Apresentar uma Declaração ou “Certificado de Nada Consta Ético” do conselho no qual está inscrito 3) Ter obtido o Título de Mestre ou Doutor em Análise do Comportamento, Psicologia Experimental ou áreas associadas ao desenvolvimento atípico (ex., Psicologia, Educação, Educação Especial, Distúrbios do Desenvolvimento, Psiquiatria)* 4) Ter cursado e ter sido aprovado(a) em disciplinas de Pós-graduação <i>Stricto</i> e/ou <i>Lato Sensu</i> que contemplem os conteúdos e carga horária listados no Apêndice 1*	1) Estar com a inscrição vigente em um Conselho de Classe Profissional na área da saúde ou educação no Brasil (ex., CRP, CFPE, CREFITO, CRFa, CRM) 2) Apresentar uma Declaração ou “Certificado de Nada Consta Ético” do conselho no qual está inscrito 3) Ter obtido o Certificado de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (Especialização) em Análise do Comportamento ou Análise do Comportamento Aplicada (ex., Clínica Analítico Comportamental, Terapia Comportamental)** 4) Ter cursado e ter sido aprovado(a) em disciplinas de Pós-graduação <i>Stricto</i> e/ou <i>Lato Sensu</i> que contemplem os conteúdos e carga horária listados no Apêndice 1**	1) Ter obtido o Certificado de conclusão de Ensino Médio 2) Ter realizado no mínimo 40h de Cursos Livres*** ou de disciplinas de graduação que contemplem todos os conteúdos e carga horária listados no Apêndice 1

*A certificação vigente de BCBA fornecida pelo *Behavior Analyst Certification Board* (BACB) será equiparada ao título de Mestre e terá a função de comprovar a realização de disciplinas com o conteúdo exigido. Portanto, atende aos itens 3 e 4.

**A certificação vigente de BCaBA fornecido pelo BACB será equiparada ao título de Especialista e terá a função de comprovar a realização de disciplinas com o conteúdo exigido. Portanto, atende aos itens 3 e 4.

*** Recomendamos que, ao buscar Cursos Livres, o candidato verifique se o currículo (*lattes* ou *vitae*) de quem ministra o curso é equivalente ao de um supervisor ou coordenador segundo os critérios listados nessa tabela.

Na Tabela 4, estão descritos os requisitos de prática supervisionada, incluídos nas seguintes categorias: quem supervisiona, números mínimos de meses em que houve supervisão nas funções, horas de supervisão, de clientes atendidos sob supervisão e de funções aprendidas, conforme atestado pelo supervisor.

Tabela 4. Requisitos mínimos de prática supervisionada para cada agente de ensino das intervenções baseadas em ABA ao TEA/desenvolvimento atípico

	Supervisor	Coordenador	Aplicador
Supervisor do candidato	Supervisores acreditados e/ou que atinjam critérios de formação e titulação	Supervisores acreditados	Supervisores e coordenadores acreditados
Nº mínimo de meses em que houve supervisão das respectivas funções*	18 meses	12 meses	6 meses
Nº mínimo de horas de supervisão	36h (média 2h/mês)	48h (média 4h/mês)	48h (média 8h/mês)
Nº mínimo de clientes atendidos sob supervisão	6 clientes	4 clientes	2 clientes
Nº mínimo de funções aprendidas/total**	42/52	33/41	14/17

* Não precisam ser consecutivos.

** Números equivalentes a aproximadamente 80% das funções listadas na Tabela 1.

6. DOCUMENTAÇÕES COMPROBATÓRIAS

Na Tabela 5 estão listados os documentos que devem ser submetidos para comprovação da licença e atuação profissional, formação acadêmica e prática supervisionada. Os meios de envio da documentação ainda serão divulgados pela ABPMC.

Tabela 5. Documentações comprobatórias da licença e atuação profissional, formação acadêmica e de prática supervisionada

Comprovação licença e atuação profissional	
Conselho de Classe Profissional	- Atestado de inscrição ativa no Conselho de Classe Profissional - “Declaração Nada Consta Ético” - Cópia da Carteira de Identidade Profissional
Comprovação formação acadêmica	
Stricto Sensu	- Cópia autenticada do diploma - Cópia autenticada do histórico escolar - Ementas* das disciplinas cursadas em programas de Mestrado e/ou Doutorado
Lato Sensu	- Cópia autenticada do certificado - Cópia autenticada do histórico escolar - Ementas das disciplinas cursadas
Graduação	- Cópia autenticada do diploma**
Ensino Médio	- Cópia autenticada do histórico escolar**
Cursos livres	- Cópia simples dos certificados, com tema, carga horária e profissional responsável discriminados
Comprovação de prática supervisionada	
Supervisor	- Formulário “Carta Comprobatória de Prática Supervisionada” preenchido e assinado (ver Apêndice 2)
Coordenador	
Aplicador	

*As ementas devem conter pelo menos três palavras-chave especificadas em cada um dos eixos de conhecimentos listados do Apêndice 4. **Somente o candidato a Aplicador(a)

7. CRITÉRIOS PARA RENOVAÇÃO DA ACREDITAÇÃO

Para fins de dar continuidade à Acreditação Específica, será necessário submeter novos documentos comprovando a realização de atividades de formação contínua e prática supervisionada.

Na Tabela 6, estão descritos a periodicidade para renovação da Acreditação, pontuação mínima de atividades de formação contínua e o número de horas de prática supervisionada requeridos para cada agente de ensino.

Como atividades de formação contínua entende-se: frequentar congressos, realizar atividades acadêmicas, palestras, webinários, *Think Tanks*, Jornadas, etc. desde que produzam certificado e que estejam relacionados aos conteúdos da Tabela 2. A realização de cada atividade permitirá que o candidato acumule pontos de formação contínua durante o período de vigência da Acreditação Específica. A correspondência entre a atividade realizada e os pontos a serem acumulados para renovação da acreditação estão descritas no Apêndice 3.

Tabela 6. Critérios de Formação Contínua, Prática Supervisionada e Periodicidade para renovação da Acreditação

	Supervisor	Coordenador	Aplicador
Periodicidade da renovação	A cada 3 anos	A cada 3 anos	Anualmente
Pontuação mínima de formação contínua	30pts a cada 3 anos*	30pts a cada 3 anos*	5pts a cada ano
Mínimo de horas de prática supervisionada**	2h/ano	4h/mês	4h/mês

*A serem realizadas, preferencialmente, com uma média de 10pts por ano.

**O supervisor do candidato à renovação deverá preencher apenas a primeira página do formulário Carta Comprobatória de Prática Supervisionada.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Conteúdos exigidos, carga horária mínima e nível do curso no qual o conteúdo foi acessado pelos candidatos

A - Conteúdos exigidos, carga horária mínima por eixo de conhecimentos e nível do curso no qual o conteúdo foi acessado pelo candidato a Supervisor

Agente de ensino/Eixos/carga horária	Conceituais / Conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico	Avaliação e medida	Intervenção	Nível do curso
Total: 300h	120h	80h	100h	
Supervisor	Conceitos básicos da Análise do Comportamento	Procedimentos de observação, registro e medidas de comportamento	Procedimentos de manejo para minimizar comportamentos	<i>Stricto ou Lato Sensu*</i>
	Comportamento verbal	Avaliações comportamentais de habilidades	Procedimentos para o ensino de novos comportamentos	
	Características diagnósticas de diferentes transtornos do desenvolvimento	Avaliações Comportamentais de problemas de comportamento	Desenvolvimento de PIC/Currículo	
Delineamentos experimentais de sujeito único				

*Os conteúdos devem ser acessados, preferencialmente, em disciplinas de cursos *Stricto Sensu*, mas podem ser complementados em disciplinas de cursos *Lato Sensu*.

B - Conteúdos exigidos, carga horária mínima por eixo de conhecimentos e nível do curso no qual o conteúdo foi acessado pelo candidato a Coordenador

Agente de ensino/Eixos/carga horária mínima	Conceituais/ Conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico	Avaliação e Medida	Intervenção	Nível do Curso
Total: 120h	48h	32h	40h	
Coordenador	Conceitos básicos da Análise do Comportamento	Procedimentos de observação, registro e medidas de comportamento	Procedimentos de manejo para minimizar comportamentos	<i>Lato sensu*</i>
	Comportamento verbal	Avaliações Comportamentais de Habilidades	Procedimentos para o ensino de novos comportamentos	
	Características diagnósticas de diferentes transtornos do desenvolvimento	Avaliações comportamentais de problemas de comportamento		

*Os conteúdos devem ser acessados, preferencialmente, em disciplinas de cursos *Lato Sensu*, mas podem ser complementados em cursos livres.

C - Conteúdos exigidos, carga horária mínima por eixo de conhecimentos e nível do curso no qual o conteúdo foi acessado pelo candidato a Aplicador

Agente de ensino/Eixos/carga horária mínima	Conceituais	Intervenção	Nível do Curso
Total: 40h	20h	20h	
Aplicador	Conceitos básicos da Análise do Comportamento	Procedimentos de manejo para minimizar comportamentos	Cursos Livres ou Graduação
	Comportamento verbal	Procedimentos para o ensino de novos comportamentos	

Apêndice 2 - Carta Comprobatória de Prática Supervisionada

Carta Comprobatória de Prática Supervisionada

Acreditação Específica em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA/Desenvolvimento Atípico

CANDIDATO A:

() SUPERVISOR () COORDENADOR () APLICADOR

Nome do Supervisor Responsável:

Títulos acadêmicos: Mestre () Doutor ()

Instituição onde o(s) título(s) foi obtido(s):

Nome do programa *Stricto Sensu*:

Nº da Acreditação específica da ABPMC:

Nº da inscrição em conselho de classe profissional:

Outras certificações:

Vínculo institucional atual:

Nome do Supervisionando:

Títulos e instituições onde os títulos foram obtidos:

Confirmo que supervisionei _____ (candidato).

Nº total de meses em que a supervisão ocorreu foi: _____

- *Para essa resposta some todos os meses em que encontros de supervisão ocorreram. Os meses não precisam ser consecutivos.*

Nº total de horas dos encontros de supervisão foi: _____

- *Para essa resposta some todas as horas de supervisão nas quais o candidato foi supervisionado nas funções de supervisor.*

Nº de clientes atendidos pelo candidato sob minha supervisão foi: _____

- *Para essa resposta some todos os casos atendidos pelo candidato e que foram supervisionados por você.*

Caro supervisor, para que seu supervisionando obtenha a Acreditação Específica, ele deverá ter desenvolvido aproximadamente 80% das funções de Supervisor (mínimo 42), Coordenador (mínimo 33) ou Aplicador (mínimo 14), a depender do seu nível de formação. Assinale com um x as células que correspondem a uma função desenvolvida pelo seu supervisionando.

Etapa da intervenção	Funções	Supervisor	Coordenador	Aplicador
Acolhida/ Contato inicial com o cliente e família	1. Escutar e legitimar a queixa da família do indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico e/ou do próprio indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2. Selecionar quais expectativas da família ou do indivíduo são compatíveis com a proposta a ser delineada.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3. Escutar e coletar informações sobre o histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento do tratamento.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	4. Selecionar principais informações do histórico do indivíduo a serem usadas no delineamento do tratamento.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5. Descrever como uma intervenção comportamental pode ser realizada.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	6. Sanar possíveis dúvidas que a família ou indivíduo com TEA/desenvolvimento atípico possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acolhida/ Contato inicial com escola e equipe multidisciplinar	1. Entrar em contato com a escola e equipe multidisciplinar, caso o cliente já seja acompanhado por outros especialistas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	2. Coletar informações relevantes com a escola e equipe multidisciplinar para o delineamento da intervenção.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	3. Selecionar informações principais encontradas nos relatórios anteriores da escola e equipe, conteúdos de reuniões e conversas formais a serem usadas no delineamento da intervenção pelo Supervisor.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	4. Descrever como uma intervenção comportamental pode ser realizada.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	5. Sanar possíveis dúvidas que a escola e equipe multidisciplinar possa ter sobre o trabalho analítico-comportamental para esta população.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação comportamental e plano de intervenção comportamental (PIC)	1. Elaborar a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicados, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.			
	2. Implementar a avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicado, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.			
	3. Coletar dados da avaliação comportamental de habilidades e problemas de comportamento, preferencialmente, com o uso de instrumentos já publicado, que provejam direcionamento para o planejamento da intervenção.			
	4. Planejar objetivos de intervenção que serão contemplados no currículo individualizado do cliente e implementados em diversos ambientes (clínico, casa, escola, trabalho, comunidade, etc.).			
	5. Delinear procedimentos individualizados de ensino de habilidades, prevenção e redução de problemas de comportamento a serem implementados na intervenção.			
	6. Confeccionar relatórios de avaliação do cliente.			
	7. Orientar e revisar a confecção do relatório de avaliação do cliente.			
	8. Definir a equipe de intervenção comportamental necessária para a implementação da intervenção.			
	9. Definir objetivos e procedimentos a serem trabalhados por cada profissional da equipe comportamental.			
	10. Definir a carga horária necessária para a implementação da intervenção.			
	11. Confeccionar plano de intervenção comportamental do cliente.			
	12. Orientar e revisar a confecção do plano de intervenção comportamental do cliente.			
	13. Realizar devolutiva de avaliação e apresentação do plano de intervenção comportamental para os familiares e/ou responsáveis, bem como obter anuência para a realização do mesmo;			
	14. Planejar reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes.			
	15. Implementar reavaliações periódicas para monitorar o efeito da intervenção sobre os comportamentos alvo nos diversos ambientes.			
	16. Atualizar os familiares ou responsáveis sobre qualquer modificação nos objetivos estabelecidos previamente, bem como obter anuência para a alteração destes.			

	17. Caso sejam identificadas condições adversas na saúde física e mental dos clientes ou familiares, fazer os devidos encaminhamentos para avaliações com especialistas ou instituições competentes, sempre que necessário.			
Intervenção	1. Desenvolver um sistema de coleta e análise de dados.			
	2. Disponibilizar materiais instrucionais (programas e descrição de procedimentos) e folhas de registro necessárias para a implementação da intervenção.			
	3. Descrever com precisão os programas e procedimentos da intervenção.			
	4. Aplicar com precisão os programas e procedimentos delineados para o cliente.			
	5. Coletar os dados com precisão seguindo o sistema de registro.			
	6. Orientar a produção de materiais necessários para a aplicação de programas e procedimentos.			
	7. Produzir materiais necessários para a aplicação de programas e procedimentos conforme orientação (por exemplo, imprimir e plastificar imagens).			
	8. Organizar ambiente de aplicação garantindo a disponibilidade dos materiais necessários para implementar os procedimentos e realizar a coleta de dados.			
	9. Alimentar planilhas de dados conforme orientação do Supervisor/coordenador.			
	10. Fazer tratamento de dados conforme orientação do Supervisor.			
	11. Realizar filmagens e/ou possíveis materiais (áudios ou imagens) solicitados pelo Supervisor e/ou coordenador.			
	12. Garantir a disponibilidade de registros, dados para o caso e materiais produzidos para análise durante a supervisão.			
	13. Avaliar a integridade na implementação dos procedimentos por toda a equipe de intervenção comportamental e familiares.			
	14. Avaliar a fidedignidade dos registros coletados.			
	15. Avaliar o progresso dos comportamentos na intervenção a partir da análise dos dados.			
	16. Planejar transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente.			
	17. Acompanhar planos de transição entre equipes, desligamento ou alta do cliente.			
	18. Planejar o processo de transição de Aplicadores.			
	19. Acompanhar o processo de transição de Aplicadores.			
	20. Comunicar ao Supervisor qualquer alteração no padrão comportamental dos clientes e da família.			
	21. Solucionar situações estressoras entre a família e equipe de intervenção comportamental.			

	22. Redigir documentos como pautas e atas de reuniões/supervisões realizadas com familiares e equipe.			
	23. Rer a ata gerada na orientação e realizar tarefas combinadas antes dos próximos atendimentos ou próximas supervisões.			
Supervisão e treinamento	1. Treinar equipe de intervenção comportamental e familiares a implementar os programas e procedimentos delineados para o cliente.			
	2. Dar modelo de aplicação de um programa ou procedimento a equipe de intervenção comportamental e familiares.			
	3. Avaliar e dar <i>feedback</i> do desempenho da equipe de intervenção comportamental e familiares na implementação dos procedimentos delineados para o cliente.			
	4. Realizar orientação parental.			
	5. Treinar a equipe a utilizar o sistema de coleta de dados.			
	6. Comunicar dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe de intervenção comportamental e familiares com o Supervisor ou coordenador.			
	7. Sanar dúvidas e dificuldades na implementação dos procedimentos da equipe de intervenção comportamental e familiares.			
	8. Participar de forma assídua e com pontualidade das supervisões, atendimentos e atividades definidas para a intervenção comportamental.			
Em todas as etapas	1. Garantir a disponibilidade de horários necessária de acordo com sua função para o bom andamento do caso.			

No período em que a supervisão ocorreu, avalio que o candidato desenvolveu habilidades para exercer as funções assinaladas de maneira autônoma.

Declaro verdadeiras as informações acima descritas e anexo ao documento uma cópia do meu currículo *lattes*.

(nome - assinatura e carimbo do supervisor responsável)

Apêndice 3 – Tipos de atividades de formação contínua, pontos correspondentes e respectivos documentos comprobatórios

Atividade	Pontos correspondentes	Documentos comprobatórios
Participação em congressos, jornadas, cursos (presenciais ou online)		
Ouvinte em palestra, mesa ou simpósio, aula, curso livre, minicursos ou <i>workshop</i>	1	- Certificado* de participação com o título da palestra, mesa, simpósio, aula, curso livre, minicurso ou <i>workshop</i> específico
Professor ou apresentador em comunicações orais (ex. palestra, mesa redonda, simpósio, curso livre, aulas, minicursos ou <i>workshop</i>)	3	- Certificado com título da apresentação - Resumo da apresentação que foi submetido ao evento - Ementa ou conteúdo programático em tópicos da aula ministrada
Atividades de orientação, participação em bancas e pareceres		
Orientação de Mestrado ou Doutorado concluídos	5	- Cópia do Atestado de participação em banca - Resumo do trabalho
Orientação de monografia ou TCC em Curso de Especialização (<i>Lato Sensu</i>) ou relatório de iniciação científica em curso de Graduação	3	- Atestado de orientação do aluno com título do trabalho - Resumo do trabalho
Participação em banca de Mestrado ou Doutorado	3	- Atestado de participação em banca - Resumo do trabalho
Parecerista de Monografia, TCC, ou relatório de Iniciação Científica em Curso de Especialização (<i>Lato Sensu</i>) ou Graduação	2	- Atestado de parecerista com o título - Resumo do trabalho.
Parecerista em periódicos da Análise do Comportamento	2	- Atestado de parecerista
Atividades de autoria em pesquisa ou produção bibliográfica		
Publicação em periódico revisado por pares	4	- Cópia da página de rosto do artigo e/ou artigo completo
Publicação de capítulo de livro que passou por revisão de Editores	4	- Cópia da primeira página do capítulo de livro e/ou capítulo completo
Defesa de Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado	5	- Ata de defesa de Dissertação ou Tese.
Conclusão de Monografia, TCC ou Relatório de Iniciação Científica	3	- Cópia do Resumo

*O certificado geral de participação no evento não será considerado.

Os pontos passíveis de acúmulo em atividades de formação contínua devem ser compatíveis com os conteúdos descritos na Tabela 2, de modo que seus títulos ou resumos contenham, respectivamente, pelo menos uma e três palavras-chave, listadas no Apêndice 4.

APÊNDICE 4 (EM CONSTRUÇÃO) – Lista das palavras-chave que devem estar presentes nas ementas de cursos, título e resumos de trabalhos nos eixos de conhecimentos (ver Tabela 2)

Eixo 1: Conceituais
Conteúdo 1: Conceitos básicos em Análise do Comportamento
<p>Antecedente Reforçamento automático Automaticidade do reforçamento Estímulos aversivo Comportamento Táticas de mudança comportamental Estímulo punidor condicionado Reflexo condicionado Reforço condicionado Estímulo condicionado Consequente Contingência Comportamento modelado pela contingência Contingente Privação Operante discriminado Estímulo discriminativo (S^d) Ambiente Extinção Habituação Condicionamento de primeira ordem História de reforçamento Atenção conjunta (<i>joint control</i>) Operação motivacional Reforçamento negativo Punição negativa Punir Reflexo Reforço Reforçamento Repertório Comportamento respondente Condicionamento respondente Extinção respondente Resposta Classe de respostas Comportamento governado por regras Selecionismo Contingência mediada socialmente Estímulo Classe de estímulo Controle de estímulos Pareamento estímulo-estímulo Contingência de três termos Punidor incondicionado Reforço incondicionado Estímulo incondicionado Reforçador condicionado</p>

<p>Reforçador condicionado generalizado Reforçamento positivo Reforço positivo Princípio de <i>premark</i></p>
Conteúdo 2: Comportamento Verbal
<p>Operantes verbais Autoclítico Contingências automáticas Nomeação bidirecional Códico Componente de discriminação verbal Cópia de texto (<i>copying text</i>) Dúplico Ecóico Operantes verbais elementares Similaridade formal Aprendizagem generativa Intraverbal Ouvinte Discriminação de ouvinte Mando Imitação motora (relacionada a linguagem de sinais) Controle múltiplo Correspondência ponto a ponto Eventos privados Comportamento verbal baseado na seleção Discriminação verbal simples Falante Tato Extensão de tato Tomar ditado Textual Comportamento verbal baseado na topografia Discriminação condicional verbal Episódio verbal Efeito de alteração de função verbal</p>
Eixo 2: Avaliação
Conteúdo 3: Técnicas de observação, registro e medidas do comportamento
<p>Artifact (?) Celeration Contagem (count) Frequência Registro de ocorrência Operante livre Tempo entre respostas (irt) Latência Magnitude Medida Medida de produto permanente Momentary time sampling Registro de intervalo parcial Porcentagem Plachek (planned activity check) Taxa Repetitividade (repeatability) Extensão temporal</p>

<p>Locus temporal Time sampling Topography Trials-to-criterion Registro de intervalo completo Acurácia Believability Calibration Medida contínua Medida descontínua Medida direta Contagem exata por intervalo (ioa) Medida indireta Concordância entre observadores Intervalo por intervalo Contagem da média por intervalo Contagem da duração média por ocorrência Viés de medida Observador naíve Valor observado Observer drift Reatividade do observador Fidedignidade (reliability) Intervalo marcado (scored-interval) Contagem total Duração total Tentativa por tentativa Valor real Intervalo não registrado Validade (validity) Dados comportamentais Registro acumulado Cumulative recorder Curva acumulada Dado Gráfico Scatterplot Análise visual Gráfico de linhas Gráfico de barras</p>
<p>Conteúdo 4: Avaliações comportamentais de habilidades</p>
<p>Registro abc Observação anedótica Checklist comportamental Avaliação comportamental Behavioral cusp Avaliação ecológica Definição baseada na função Definição baseada na topografia Comportamento pivotal Relevância Validade social Comportamento alvo Avaliação de preferência de estímulos</p>
<p>Conteúdo 5: Avaliações comportamentais de problemas de comportamento</p>
<p>Registro abc Observação anedótica Checklist comportamental Avaliação comportamental Behavioral cusp</p>

<p>Avaliação ecológica Definição baseada na função Definição baseada na topografia Comportamento pivotal Relevância Validade social Comportamento alvo Avaliação de estímulos preferidos Análise funcional breve Probabilidade condicional Reversal contingência Contingency space analysis Avaliação funcional descritiva Análise funcional Análise funcional do comportamento Equivalência funcional Avaliação funcional indireta Interview-informed synthesized contingency analysis Análise funcional baseada na latência Registro de scatterplot Análise funcional por tentativa</p>
<p>Conteúdo 6: Delineamentos experimentais de sujeito único</p>
<p>Delineamento AB Delineamento de reversão Afirmação da consequência Linha de base ascendente Lógica de linha de base Variável confundidoras Variável dependente Linha de base descendente Controle experimental Delineamento experimental Validação externa Variáveis intervenientes Variável independente Análise paramétrica Delineamento de sujeito único Linha de base estável Linha de base variável Steady state responding Steady state strategy Delineamento de mudança de critério Linha de base múltipla atrasada Linha de base múltipla entre comportamentos Linha de base múltipla entre ambientes Linha de base múltipla entre participantes Delineamento de linha de base múltipla Delineamento de múltiplas sondas Linha de base múltipla não concorrente entre participantes Análise de componentes introduzidos (add-in) Análise de componentes retirados (drop-out) Replicação direta Fidedignidade do registro Replicação Validade social Replicação sistemática Desvio do tratamento Integridade do tratamento Pacote de tratamento (treatment package)</p>

Eixo 3: Intervenção
Conteúdo 7: Procedimentos para minimizar comportamentos
Comportamento adjuntivo
Esquema alternativo
Contraste comportamental
Esquema encadeado
Esquema de reforçamento composto
Esquema concorrente
Esquema conjuntivo
Reforçamento contínuo
Reforçamento diferencial da diminuição de taxas
Reforçamento diferencial de taxas altas
Reforçamento diferencial de taxas baixas
Intervalo fixo
Razão fixa
Esquema de reforçamento intermitente
Esquema lag
Limited hold (tempo limite)
Matching law (lei da igualação)
Esquema de reforçamento misto
Esquema múltiplo
Pausa pós reforço
Esquema de reforçamento progressivo
Esquema de reforçamento de razão progressiva
Ratio strain
Esquema de reforçamento
Esvanecimento do esquema
Esquema tandem
Intervalo variável
Razão variável
(pg 301, na íntegra)
Punidor condicionado
Estímulo punidor discriminado
Punidor condicionado generalizado
Punição negativa
Overcorrection
Prática positiva de overcorrection
Punição positiva
Punidor
Punição
Ressurgência pós extinção ou pós punição
Bloqueio de resposta
Interrupção de resposta e redirecionamento (rird)
Restitutional overcorrection
Punidor incondicionado
Custo de resposta com bônus
Observação contingente
Exclusion time-out
Punição negativa
Non-exclusion time-out
Ignorar planejado
Custo de resposta
Interromper contato com reforço específico
Time-out do reforçamento positivo
Efeito abativo
Operação abolidora
Alteração do efeito comportamental
Alteração da função comportamental
Abolição do efeito reforçador
Operação motivadora condicionada

Operação estabelecadora
Operação motivadora condicionada reflexiva
Operação motivadora condicionada surrogate
Operação motivadora condicionada transitiva
Efeito evocativo
Despareamento da operação motivacional (mo unpairing)
Efeito da alteração de valor
Expansão da classe
Emergência de classe (class merger)
Reforçamento específico de classe
Discriminação condicional
Controle contextual
Relações derivadas de estímulos
Relações emergentes de estímulos
Formação de classe de estímulos equivalente
Teste de equivalência
Exclusão
Classe operante de high-order
Procedimento de pareamento de estímulos
Estímulo nodal
Reflexibilidade
Discriminação simples
Protocolo de teste do simples para o complexo
Topografia de controle de estímulos
Equivalência de estímulos
Simetria
Estrutura de treino
Transferência de função
Transitividade
Desencadeamento
Fuga da extinção
Extinção
Extinction burst
Variabilidade induzida pela extinção
Resistência a extinção
Ressurgimento
Recovery espontâneo
Exercícios antecedentes
Intervenção antecedente
Momentum comportamental
Enriquecimento ambiental
Esquema de intervalo fixo
Treino de comunicação funcional
Requerimento de sequência de alta probabilidade
Reforçamento não contingente
Restraint
Esquema de intervalo variável
Backup reinforcer
Contrato comportamental
Contingência dependente de grupo (?)
Contingência de grupo
Procedimento hero
Contingência independente do grupo (?)
Contingência interdependente de grupo (?)
Sistema de níveis
Autocontrato
Fichas
Economia de fichas
(pg 656, na íntegra)
Desconto atrasado
Reversão de hábito

Prática massiva Auto-controle (análise de skinner) Auto-controle (controle de impulso) Auto-avaliação Auto-instrução Auto-monitoramento (self management) Auto-management Dessensibilização sistemática
Conteúdo 8: Técnicas para o ensino de novos comportamentos
Comportamento adjuntivo Esquema alternativo Contraste comportamental Esquema encadeado Esquema de reforçamento composto Esquema concorrente Esquema conjuntivo Reforçamento contínuo Reforçamento diferencial da diminuição de taxas (diminishing rates) Reforçamento diferencial de taxas altas Reforçamento diferencial de taxas baixas Intervalo fixo Razão fixa Esquema de reforçamento intermitente Esquema lag Limited hold Matching law Esquema de reforçamento misto Esquema múltiplo Pausa pós reforç Esquema de reforçamento progressiva Esquema de reforçamento de razão progressiva Ratio strain Esquema de reforçamento Esquema thinning Esquema tandem Intervalo variável Razão variável Efeito abativo Operação abolidora Alteração do efeito comportamental Alteração da função comportamental Abolição do efeito reforçador Operação motivadora condicionada Operação estabelecadora Operação motivadora condicionada reflexiva Operação motivadora condicionada surrogate Operação motivadora condicionada transitiva Efeito evocativo Despareamento da operação motivacional (MO unpairing) Efeito da alteração de valor Classe de estímulos equivalente Classe de estímulos arbitrária Conceito Discriminação condicional Atraso constante (constant time delay) Estímulo discriminativo Aprendizagem sem erro Dica de respostas da menos para a mais Pareamento de acordo com o modelo

Dicas de resposta da mais para a menos Controle de estímulos overselective Overshadowing Atraso progressivo Dicas de respostas Bloqueio de estímulos Controle de estímulos Estímulo delta Discriminação de estímulo Treino de discriminação de estímulos Stimulus fading Generalização de estímulos Gradiente de generalização de estímulos Dicas de estímulos (stimulus prompts) Atraso de dica (time delay) Relações arbitrárias Estímulos contextuais Combinatorial entailment (?) Relações derivadas Relações distinction Relações hierárquicas Mutual entailment (?) Relações não equivalentes Teoria dos quadros relacionais Transformação da função Relações temporais Imitação generalizada Imitação Treino de imitação Modelação Aprendizagem observacional Video modelação Video de auto-modelação Clicker training Reforçamento diferencial Variabilidade induzida pela extinção Diferenciação de resposta Modelagem Aproximações sucessivas Encadeamento de trás para frente Encadeamento de trás para frente com leap aheads Cadeia comportamental Estratégia de interrupção de cadeia Treino de cadeia com limited hold Encadeamento Encadeamento de frente para trás Procedimento de interrupção de cadeia Análise de tarefas Encadeamento de tarefas total Desencadeamento Fuga da extinção Extinção Extinction burst Variabilidade induzida pela extinção Resistência a extinção Ressurgimento Recovery espontâneo Reforçamento diferencial do comportamento alternativo (DRA) Reforçamento diferencial do comportamento incompatível (DRI)
--

Reforçamento diferencial de taxas baixas (DRL)
Reforçamento diferencial de outro comportamento (DRO)
Intervalo fixo dro (FI-DRO)
Fixed-momentary dro (fm-dro)
Drl de sessão completa
Drl de intervalo
Drl responder espaçado
Dro de intervalo variável (vi – dro)
Dro de momentary variável (vm-dro)
Exercícios antecedentes
Intervenção antecedente
Momentum comportamental
Enriquecimento ambiental
Esquema de intervalo fixo
Treino de comunicação funcional
Requerimento de sequência de alta probabilidade
Reforçamento não contingente
Restraint
Esquema de intervalo variável
Backup reinforcer
Contrato comportamental
Contingência dependente de grupo (?)
Contingência de grupo
Procedimento hero
Contingência independente do grupo (?)
Contingência interdependente de grupo (?)
Sistema de níveis
Autocontrato
Fichas
Economia de fichas
(pg 656, na íntegra)
desconto atrasado
Reversão de hábito
Prática massiva
Auto-controle (análise de skinner)
Auto-controle (controle de impulso)
Auto-avaliação
Auto-instrução
Auto-monitoramento (self management)
Auto-management
Dessensibilização sistemática
Trap behavior
Contrived behavior
Contrived mediating stimulus
Generalização entre sujeitos
Generalization probe
Ambiente de generalização
Mudança comportamental generalizada
Contingência indiscriminada
Ambiente instrucional
Treino de múltiplos exemplares
Contingência naturalmente existente
Programação de estímulos comuns
Generalização de respostas
Manutenção de respostas
Generalização do ambiente/contexto
Treino frouxo
Treino de exemplares suficientes
Conteúdo 9: Desenvolvimento de IC/currículo de ensino
Etapas de planejamento
Planejamento da intervenção

Seleção de comportamentos alvo
Prioridades de intervenção
Priorização de objetivos
Desenvolvimento de objetivos
Elaboração de currículo
Elaboração de metas e objetivos de intervenção
Objetivos de curto prazo
Objetivos do médio prazo
Objetivos de longo prazo
Definição operacional
Critério de aprendizagem
Critério de generalização
Critério de manutenção
Elaboração de programas
Desenvolvimento de programas (ou lições)
Manuais/protocolos de avaliação
Manuais/protocolos de avaliação e elaboração de currículo
Validade social
Relatórios de progresso
Conteúdo 9: Conduta ética na prestação de serviços em ABA
Confidencialidade
Proteção da confidencialidade
Consentimento informado
Limite de competência profissional
Obtenção de consultoria, supervisão ou treinamento
Atividades de formação contínua (de desenvolvimento profissional contínuo)
Princípios éticos da categoria/classe profissional
Práticas clínicas baseadas em métodos cientificamente validados
Melhor evidência científica disponível
Recomendações baseadas nos princípios/valores e preferências dos clientes.
Serviços analítico-comportamentais
Análise de risco e benefício
Conflito de interesses
Relacionamentos múltiplos
Pronunciamentos públicos
Direitos e prerrogativas dos clientes
Registros do serviço
Tomada de decisão baseada em dados
Supervisão e treinamento de equipe/familiares
Assédio moral
Assédio sexual
Conteúdo 10: Modelos de intervenção
Eixo 4: Treinamento e Supervisão
Conteúdo 11: Técnicas e estratégias para treinamento de equipe.
Conteúdo 12: Manejo de performance baseado em análise do comportamento
Eixo 5: Conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico
Conteúdo 13: Desenvolvimento humano
Desenvolvimento cognitivo
Desenvolvimento socioemocional
Desenvolvimento de linguagem expressiva e receptiva
Desenvolvimento motor grosso e fino
Função executiva
Neurodesenvolvimento

Conteúdo 14: Características diagnósticas de diferentes transtornos do desenvolvimento
<p>Deficit de atenção Deficit de hiperatividade TDAH Deficiência intelectual DI Asperger Saúde mental infantil Estresse toxico Testes de triagens Testes de diagnósticos Rastreio</p>
Conteúdo 15: Inclusão Social
<p>Inclusão Inclusão social Inclusão escolar Inclusão mercado de trabalho Pessoa com deficiência PCD Autismo Brasil Autism acceptance Acessibilidade Libras</p>
Conteúdo 16: Legislação vigente sobre os direitos das pessoas com deficiência
<p>Direitos PCD Lei brasileira de inclusão LBI Lbitea Política nacional TEA Direito libras Direito braile Constituição federal Direitos sociais Direitos fundamentais Estatuto da criança e adolescente Estatuto da pessoa com deficiência Convenção ONU 2006 Direito e inclusão Direito a saúde Direito a educação Direito a dignidade Princípio da dignidade Igualdade material</p>
Conteúdo 17: Práticas baseadas em evidências
<p>Tratamento com eficácia científica comprovada Procedimento com eficácia científica comprovada Práticas baseadas em evidência Meta- análise Revisão sistemática de revisão de literatura Critérios para melhor evidência</p>

Bibliografia

Ahearn, W. H., Green, G., Riordan, M. M., & Weatherly, N. L. (2015). Evaluating the quality of behavior analytic practitioner training programs. *Behavior Analysis Practice, 8*, 149-151. DOI 10.1007/s40617-015-0085-9

Autism Special Interest Group (SIG) of the Association for Behavior Analysis International (ABAI) (2018). *Parent guidelines for identifying, selecting, and evaluating behavior analysts providing treatment for children diagnosed with Autism Spectrum Disorders*. Retrieved from <https://3lvvdfmmeol12qpvw2c75ch6-wpengine.netdna-ssl.com/wpcontent/uploads/2018/07/Final-Autism-Sig-Guidelines-Parent-Version-May-2018.pdf>

Association of Professional Behavior Analysts (APBA) (2018). *Guidelines for Evaluating Credentials in the practice of Applied Behavior Analysis*. Retrieved from https://cdn.ymaws.com/www.apbahome.net/resource/collection/1FDDBDD2-5CAF-4B2A-AB3F-DAE5E72111BF/APBA_Guidelines_EvaluatingCredentials_180906.pdf

Behavior Analysis Certification Board (BACB) (2014). *Applied Behavior Analysis treatment of Autism Spectrum Disorder: Practice guidelines for healthcare funders and managers (2nd Edition)*. Retrieved from https://www.bacb.com/wp-content/uploads/2017/09/ABA_Guidelines_for_ASD.pdf

Behavior Analyst Certification Board (2007). The Behavior Analyst Certification Board Task List for Board certified behavior analysts working with persons with autism. Behavior Analyst Certification Board: Tallahassee, FL. Retirado de: <http://abacentrum.nl/wp-content/uploads/sites/6/2013/10/708AutismTaskListF.pdf>

Behavior Analysis Certification Board (BACB) & Association of Professional Behavior Analysts (APBA) (2019). *Clarifications regarding Applied Behavior Analysis treatment of Autism Spectrum Disorder: Practice guidelines for healthcare funders and managers (2nd Edition)*. Retrieved from https://www.bacb.com/wp-content/uploads/Clarifications_ASD_Practice_Guidelines_2nd_ed.pdf

Botomé, S. (2017). *Responsabilidades complementares ou competição quanto à influência das identidades profissionais, científicas e acadêmicas no exercício profissional de analistas do comportamento?* ABPMC. Retrieved from <http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/1536943106f6b1f29d411.pdf>

Carr, J. E. & Nosik, M. R. (2017). Professional credentialing of practicing behavior analysts. *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences, 4*, 3-8. DOI: 10.1177/2372732216685861

Council of Autism Service Providers (CASP) (2020). Applied behavior analysis treatment of autism spectrum disorder: Practice guidelines for healthcare funders and managers (2nd

ed.). Wakefield, MA: CASP. Retrieved July 07, 2020 from <https://casproviders.org/wp-content/uploads/2020/03/ABA-ASD-Practice-Guidelines.pdf>

Detrich, R. (2015). Are we looking for love in all the wrong places? Comment on Dixon et al. *Behavior Analysis Practice*, 8, 144-146. DOI 10.1007/s40617-015-0069-9

Dixon, M. R., Reed, D. D., Smith, T., Belisle, J., & Jackson, R. E. (2015). Research rankings of behavior analytic graduate training programs and their faculty. *Behavior Analysis Practice*, 8, 7-15. DOI 10.1007/s40617-015-0057-0

Green, G. (2011). *How to evaluate alternative credentials in Behavior Analysis*. ABPA Reporter # 31. Retrieved from <http://www.iabaonline.com/wp-content/uploads/2013/03/How-to-Evaluate-Alternative-Credentials-in-Behavior-Analysis-Green-G.pdf>

Rosenberg, N., Schwartz, I. S. (2018). Guidance or compliance: what makes an ethical behavior analyst? *Behavior Analysis in Practice*. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s40617-018-00287-5>

Kornack, J. (2017). The history, pitfalls, and promise of licensure in the Field of Behavior Analysis. In: Matson, J. L (Eds). *Handbook of Treatments for Autism Spectrum Disorder*. Springer: LA, USA.

Taylor, B. A., LeBlanc, L., Nosik, M. R. (2018). Compassionate care in behavior analytic treatment: Can outcomes be enhanced by attending to relationships with caregivers? *Behavior Analysis in Practice*. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s40617-018-00289-3>

Sellers, T. P, Alai-Rosales, S., MacDonald, R. P. F. (2016). Taking full responsibility: The ethics of supervision in behavior analytic practice. *Behavior Analysis Practice*, 9, 299-308. DOI 10.1007/s40617-016-0144-x

Slocum, T. A., Detrich, R., Wilczynski, S. M., Spencer, T. D., Lewis, T., & Wolfe, K. (2014). The evidence-based practice of applied behavior analysis. *The Behavior Analyst*, 37(1), 41-56.

Comissão de Desenvolvimento Atípico da ABPMC

Ariene Coelho Souza, Psicóloga, CRP 06/101144 - Coordenadora

Psicóloga pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2004). Mestrado (2009) e Doutorado (2013) em Psicologia Experimental – Análise do Comportamento pela Universidade de São Paulo. Especialista em Terapia Comportamental pelo Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - ITCR/ Campinas – SP (2010). Professora Convidada do Curso de Especialização em Análise Aplicada do Comportamento ao TEA e Desenvolvimento Atípico e do Mestrado Profissional em Análise Aplicada do Comportamento no Centro Paradigma - SP e do Curso de Especialização em Terapia Comportamental da USP - HU. Trabalha com Atendimento e Consultoria a pessoas com Desenvolvimento Atípico.

Cintia Guilhardi, Psicóloga, CRP 06/63981

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2009). Atualmente é professora do Instituto de Terapia de Contingências de Reforçamento e trabalha como consultora na empresa Cíntia Guilhardi Serviços de Psicologia Comportamental. Envolvida no trabalho dentro das seguintes temáticas: Análise do Comportamento, Autismo, Educação Especial, Intervenção Comportamental, desenvolvimento atípico, ABA, Identificação de Sinais Precoces de Risco Autístico.

Cássia Leal da Hora, Psicóloga, CRP 06/87228

Analista do Comportamento e Psicóloga. Mestre em Psicologia Experimental e Análise do Comportamento pela USP-SP. Doutora em Psicologia Experimental na PUC-SP. No Paradigma, é docente permanente do Mestrado Profissional. Também é Coordenadora, Professora e Supervisora do curso de Especialização em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA e desenvolvimento atípico e professora convidada do curso de Aprimoramento em Orientação Parental. Nos últimos anos, tem se dedicado a pesquisar e intervir com crianças com TEA, coordenando e supervisionando equipes de intervenção baseadas em ABA (Análise do Comportamento Aplicada).

Claudia Romano, Psicóloga, CRP 06/73021

Possui graduação em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e mestrado (2005) e doutorado (2014) em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É Co-fundadora e diretora - Gradual-Grupo de Intervenção Comportamental, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise do Comportamento, inclusão do autista na escola, autismo,

educação especial e atendimento clínico de crianças, capacitação de pais. Coordenadora do serviço e pesquisa de capacitação de pais de TEA em ABA no ambulatório do PROTEA/HC-FMUSP

Leila Bagaiolo, Psicóloga, CRP 06/65451

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (2009). Co-fundadora e diretora do Centro GRADUAL- GRUPO DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL; Supervisora do Núcleo de Análise do Comportamento do TEAMM (Ambulatório de Cognição Social CAISM/UNIFESP). Possui experiência prática, teórica e de desenvolvimento de pesquisa principalmente em Análise do Comportamento Aplicada, Transtornos do Espectro do Autismo, Aprendizagem Leitura/Escrita e Capacitação de pais e profissionais na atuação com indivíduos com desenvolvimento atípico.

Thais Sales, Psicóloga, CRP 06/65125

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001), aprimoramento em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina da USP (2003), Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) e Doutorado em *Psychology*, na área de *Applied Behavior Analysis* pela *University of Manitoba*, Canadá (2014). Atualmente trabalha como Supervisora (planejadora, orientadora e treinadora de equipe e cuidadores) de intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada, junto a famílias e escolas de crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico, incluindo Transtorno do Espectro Autista. Atua também como professora convidada e parecerista de monografias em cursos de especialização e aprimoramento em Análise do Comportamento Aplicada.

Membros da Força Tarefa de Refinamento dos Critérios

Dra. Bruna Colombo dos Santos – CRP:03/ 15423

Dr. Daniel Carvalho de Matos – CRP 22/00377

Dra. Glauce Carolina Vieira dos Santos – CRP

Ms. Helena Duran Meletti – CRP: 06/125632

Dr. Mateus Brasileiro Pereira – CRP:06/91561

Dra. Mylena Pinto de Lima – CRP 16/5908

Dra. Renata de Lima Velloso – CRFa 2 13041

Diretoria Executiva da ABPMC - Gestão 2019-2020

Dr. João Vicente Marçal - Presidente

Ma. Denise Lettieri – Vice-presidente

Ms. Gustavo Tozzi – Primeiro secretario

Dra. Elisa Sanabio Heck – Segunda secretaria

Ms. Flávio da Silva Borges – Primeiro tesoureiro

Dr. Cristiano Coelho – Segundo tesoureiro